VI. A CONFERÊNCIA DE 1930 E AS CONVERSAÇÕES DE MALINES

A comissão ecumênica da sétima Conferência de Lambeth reafirmou, apoiando-a, a declaração já feita em 1908 e 1920: nenhum projeto de união pode, em última análise, realizar o desígnio de Deus que, conscientemente ou não, negligencie a grande Comunhão latina. Desde as origens do movimento ecumênico, as Igrejas da Comunhão anglicana observaram bem **que nenhuma unidade cristã pode ser completada se a Igreja de Roma não estiver incluída ou não se deixar incluir.**

Assim, a comissão acrescenta, em 1930, à declaração das duas Conferências anteriores a seguinte precisão complementar:

> *Por mais fracas que possam parecer agora as chances de alcançar um tal ideal, o sentimento da comissão é que, em toda tentativa de reunião, deve-se ter em vista* ***a unidade da Igreja inteira****; e* ***ela não abandona a esperança de que a atitude da Igreja de Roma, ao menos em algumas partes do mundo, possa mudar em um futuro relativamente próximo***[57].

Além disso, o parágrafo dedicado à Igreja de Roma (**denominada desta vez: Igreja católica romana, e não mais: Comunhão latina**) se situa **inteiramente sob o signo das Conversações de Malines**, que ocorreram de 1921 a 1925 entre alguns católicos romanos e alguns anglicanos[58]. Em certo sentido, é permitido considerar essas Conversações como um resultado do Apelo de Lambeth, apesar de seu caráter estritamente privado. Os termos que introduzem o parágrafo sobre a Igreja católica parecem sugerir que uma cópia do Apelo de Lambeth foi enviada ao papa em 1920 e "que uma resposta polida foi recebida". Após essa breve alusão, o relatório trata imediatamente das Conversações de Malines: "A coisa mais importante que temos a comunicar consiste nas Conversações que ocorreram em Malines, de 1921 a 1925, sob a presidência do cardeal Mercier". O relatório insiste fortemente no fato de que tanto o arcebispo de Canterbury quanto o cardeal Mercier declararam explicitamente que os participantes dessas Conversações não receberam nenhum mandato de suas respectivas Igrejas e não podiam, portanto, ser considerados seus representantes oficiais. O objetivo dessas conversas era simplesmente um "aproximamento dos corações".

É conhecida a amizade íntima que unia o cardeal Mercier e Lord Halifax. Mas não a eles se deve atribuir o fracasso final das Conversações, sua cessação, nem, principalmente, a profunda decepção sentida por alguns dos participantes anglicanos (notavelmente por Walter Frere, famoso liturgista anglo-católico, bispo de Truro de 1923 a 1938). Após a morte do cardeal Mercier em 1926, Roma proibiu a continuação das Conversações. Pouco depois, em 6 de janeiro de 1928, foi publicada a encíclica ***Mortalium animos***, **da qual não se pode dizer que saudou com alegria o nascimento do movimento ecumênico, nem que manifestou um verdadeiro interesse por seu desenvolvimento futuro.** A esse respeito, é importante notar que Roma, posteriormente, demonstrou uma compreensão crescente e um interesse mais positivo.

A comissão ecumênica da Conferência de 1930 não se deixou, entretanto, desanimar pelos reveses sofridos. Ela manteve firmemente sua convicção de que conversas e conferências ecumênicas mantêm seu valor, quando conduzidas com lealdade, e "lamentou profundamente que, por decisão do papa, todos os encontros desse tipo fossem proibidos e que não fosse permitido aos católicos romanos participar das conferências sobre a unidade. Diversas razões nos autorizam a crer que a mesma decepção é sentida por mais de um membro da Igreja de Roma"[59].

---

[57] «Por menor que possa ser a perspectiva, neste momento, de se alcançar tal ideal, o Comitê sente que em qualquer tentativa de Reunião a unidade de toda a Igreja deve estar em suas mentes, e não está sem esperança de que a atitude da Igreja de Roma possa mudar em algumas partes do mundo, ao menos, no futuro não muito distante» (*A Conferência de Lambeth de 1930*, p. 131).

[58] Veja: *As Conversas em Malines* 1921-1925 (Relatório apresentado ao Arcebispo de Cantuária pelos Membros Anglicanos), Milford, Londres, 1926 (o texto inglês e a versão francesa estão dispostos lado a lado); *As Conversas em Malines 1921-1925* (documentos originais publicados por **Lord HALIFAX**), Allan, Londres, 1930 (os textos são publicados na língua em que foram apresentados durante as Conversas); W.H. FRERE, *Recordações de Malines*, Centenary Press, Londres, 1930; J. DE BIVORT DE LA SAUDÉE, *Anglicanos e Católicos. O problema da união anglo-romana* (1833-1933), Plon, Paris, 1948.

[59] «...lamentamos muito que, pela ação do Papa, todas essas reuniões tenham sido proibidas, e os católicos romanos tenham sido proibidos de participar de conferências sobre Reunião. Esse lamento, acreditamos, é compartilhado por muitos membros da Igreja de Roma» (*A Conferência de Lambeth de 1930*, p. 131).

Revision #4
Created 23 August 2024 19:27:43 by Admin
Updated 23 August 2024 20:30:15 by Admin